

---

## **Experiências dos atores envolvidos na prática do contato pele a pele: uma revisão integrativa**

Débora Feijó da Silva  
Márcia Dornelles Mariot

**Resumo:** Introdução: O cuidado integral à saúde do recém-nascido (RN) tem sido o foco de muitos programas do Ministério da Saúde (MS) com o objetivo de diminuir as práticas assistenciais inadequadas e, conseqüentemente, reduzir os índices de mortalidade neonatal em nosso país. O contato pele a pele é uma prática que proporciona inúmeros benefícios para a mãe e o recém-nascido, pois além de estimular o estabelecimento de vínculo entre eles, reduz o risco de morbidades neonatais e é um facilitador do início do aleitamento materno. Objetivo: conhecer as experiências dos atores envolvidos na prática do contato pele a pele em sala de parto ou de cesárea. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa (RI) de pesquisa, baseada na metodologia proposta por Cooper (1982). Foram incluídos no estudo dez artigos científicos pesquisados nas bases de dados *LILACS*, *Bdenf*, *Scielo*, abrangendo publicações nacionais e internacionais, publicadas entre os anos 2000 a 2015. Resultados e Discussão: verificou-se a priorização da realização das rotinas de atendimento pós nascimento do RN ao invés da realização do contato pele a pele; falta de sensibilização e de conhecimentos da importância da realização do contato pele a pele por parte dos profissionais; a falta de orientação e de informação materna durante o pré-natal sobre esta prática, assim como, sentimentos de ambivalência materno e a falta de conhecimento sobre os benefícios; importância da presença e da participação do acompanhante; desacordo entre o preconizado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança em seu quarto passo e os achados do estudo, que relatam o não cumprimento da mesma; realização do contato pele a pele de forma mecanizada e sem levar em conta os sentimentos e percepções maternos.: a presente revisão integrativa buscou reunir as publicações disponíveis sobre a percepção dos atores envolvidos na realização do contato pele a pele a fim de fornecer subsídios para a construção mais sólida do conhecimento científico sobre o assunto. Considerações Finais: percebe-se que existe a necessidade de educação permanente em serviço na maioria das instituições que foram estudadas e que esta necessidade é desejo, muitas vezes, dos próprios profissionais que relatam não possuírem conhecimento suficiente sobre a temática do contato pele a pele; a necessidade de atualização e de conscientização dos profissionais da saúde que acompanham as gestantes durante o pré-natal; estímulo à presença do acompanhante e a sua participação na realização do contato pele a pele; Para

que possamos qualificar a atenção à saúde é fundamental conhecer a sua realidade: potencialidades, dificuldades e desafios. Ressalta-se, portanto, a importância do papel dos gestores nas instituições no que se refere ao acompanhamento das práticas assistenciais e do cumprimento dos preceitos da humanização do parto e nascimento.

**Palavras-chave:** Humanização da assistência; Recém-nascido; Relações mãe-filho; Parto humanizado.